

This file has been cleaned of potential threats.

If you confirm that the file is coming from a trusted source, you can send the following SHA-256 hash value to your admin for the original file.

693115a12ba75c7c1843f6ec6e9bbd7967fd79dbaaff11fc9900f7002cb2a91f

To view the reconstructed contents, please SCROLL DOWN to next page.

Serviços ambientais para conservação da floresta
<http://www.inpa.gov.br/noticias/noticia_sгно2.php?codigo=1994>

*O tema foi debatido nesta quinta-feira (5) durante o Seminário de Avaliação dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs). Na ocasião,** o pesquisador do Inpa **Philip Fearnside apresentou o INCT de Serviços Ambientais do Inpa **

Por Daniel Jordano

Pesquisas envolvendo o sequestro de carbono e a recuperações de áreas degradadas em fragmentos florestais da Amazônia foram os destaques da apresentação do pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCT) Philip Fearnside durante o Seminário de Avaliação do dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs)

O pesquisador falou ainda dos efeitos do desmatamento na região e como funciona a questão dos créditos de carbono.

Siga o Inpa no Twitter <http://twitter.com/#%21/ascom_inpa>

Fearnside destacou* *também que o INCT dos Serviços Ambientais da Amazônia (SERVAMB) colabora para a formação de recursos humanos. O pesquisador afirma ainda que os serviços ambientais colaboram para a conservação da floresta .“Os serviços ambientais tem que estar condicionado a manutenção da floresta em pé e por isso é muito importante que seja criado o mecanismo que permitam que esse valor seja repassado”, disse.

Durante a apresentação para os avaliadores da Universidade de São Paulo (USP), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) foi destacado ainda o estudo que analisa a ação do homem e sua relação com a fauna e flora em áreas de fragmentos florestais da região.

Código Florestal

O pesquisador do Inpa falou ainda sobre a proposta de mudanças no código florestal a qual ele considerou como perigoso. “Nós vivemos um momento perigoso devido às propostas de diminuição das reservas e o perdão de quem desmatou”, finaliza.